



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

**RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(2015 - 2017)**

Maceió

2018

Este relatório é resultado do processo de autoavaliação Institucional, contemplando o período (2015 – 2017) realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFAL – nos moldes previstos na Lei 10.861/04, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 e trata da realidade do Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

A consolidação do processo de autoavaliação consiste de diagnosticar no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, potencialidades que estão contribuindo para o desenvolvimento do IFAL a partir das percepções dos segmentos inseridos na instituição de forma que possa ser disseminados na busca para uma amplitude maior, refletindo assim, como uma política institucional. Por meio do processo avaliativo espera-se também identificar as fragilidades postas pelos segmentos analisados, de forma que sejam planejadas ações com objetivos de atender aos pontos requeridos de atenção. A autoavaliação possui um caráter de estimular o desenvolvimento do espírito avaliativo em todos os segmentos abordados, e por fim como um instrumento para permitir assegurar a construção de um sistema que pautado na obtenção da autonomia para construção de uma educação superior de maior qualidade possível.

Maceió

2018



REITOR

Sérgio Teixeira Costa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Carlos Henrique de Almeida Alves

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Altemir João Secco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Wellington Spencer Peixoto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Carlos Guedes Lacerda

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	13
<i>Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional.....</i>	15
<i>Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação</i>	15
<i>Dimensão 1 – Missão Institucional</i>	15
<i>Dimensão 3 – Responsabilidade Social.....</i>	16
Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade	16
Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	17
<i>Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional.....</i>	17
DESENVOLVIMENTO: AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS, ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES COM BASE NOS DADOS	19
<i>Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional.....</i>	19
Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	24
Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade	25

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação do IFAL, por meio dos 1º e 2º Relatórios Parciais de Autoavaliação Institucional, referente ao triênio 2015 - 2017, consolida as discussões e resultados das avaliações procedidas no âmbito interno do Instituto Federal de Alagoas – IFAL por meio deste relatório final de avaliação – implantada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Este documento, estruturado seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 e destinado aos membros da comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e à sociedade civil, tem como objetivo apresentar sugestões e ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, a serem implementadas pelo Instituto Federal de Alagoas. Desta forma, o RAI abre espaço à discussão e análise da consolidação do processo avaliativo dentro de uma instituição pública federal.

As ações descritas neste relatório final, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, foram conduzidas pelos membros da CPA/IFAL, abaixo listados, nomeados pela Portaria nº 1.860/GR, de 10 de julho de 2015 e suas alterações: Portaria nº 451/GR, de 08 de março de 2016 e Portaria nº 1.157/GR, de 03 de junho de 2016.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFAL

Gerson Maciel Guimarães (Titular) – Presidente - Docente

Angela Baraldi Pacheco (Titular) – Docente

Lorena Noberta da Silva (Titular) – Docente

Sheyla Karoline Justino (Suplente) – Docente

Marcus André Freire dos Santos (Titular) – Técnico Administrativo

Mariana Duarte de Assunção (Titular) – Técnico Administrativo

Emanuelle Teixeira Gaia (Titular) – Técnico Administrativo

Carlos Fabiano da Silva (Suplente) – Técnico Administrativo

Diego Paulo da Silva (Titular) – Discente

Marcos Santos Rodrigues Filho (Titular) – Discente

Mirielle de Araújo Alves (Titular) – Discente

José Djalma Alves de Araújo Bezerra (Suplente) – Discente

Maria Amélia Calheiros dos Santos (Titular) – Sociedade Civil

Lenilda Austrilino Silva (Titular) – Sociedade Civil

Alfredo Raimundo Dacal (Titular) – Sociedade Civil

INTRODUÇÃO

O atual Instituto Federal de Alagoas foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integrando o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL) com a Escola Agrotécnica Federal de Satuba - EAFS. No decorrer de sua existência, passou por várias denominações, dentre elas, ressaltam-se: a Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (1909-1937); Liceu de Artes e Ofícios (1937-1942); Escola Industrial de Maceió (1942-1956); Escola Industrial Deodoro da Fonseca (1956-1965); Escola Industrial Federal de Alagoas (1965-1968); Escola Técnica Federal de Alagoas (1968-1999) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (1999-2008).

Convém mencionar que cada denominação que a Instituição de Ensino recebeu, historicamente, remete ao contexto próprio da época e à conjuntura social, política e econômica vivida pelo Estado. Assim, no período em que o país vivia uma fase pré-industrial, com sua economia ainda agrícola e artesanal, a instituição era denominada “Escola de Aprendizes Artífices”, contudo, com o impacto da industrialização, as atividades econômicas foram mudando qualitativamente, assim surgem as denominações “Liceu de Artes e Ofícios” e, logo depois, “Escola Industrial de Maceió”.

Com o advento da República, instalou-se no poder central o 1º presidente, Marechal Deodoro da Fonseca – isso justificou a mudança abrupta da denominação dessa Escola, a qual, graças à expansão urbana e à necessidade de profissionais qualificados para o exercício de novas competências e habilidades nas indústrias, bem como no mercado de trabalho brasileiro; era mister mudar sua denominação para Escola Técnica Federal de Alagoas.

Com o incremento do setor terciário - comércio, serviços e a expansão do turismo, o Brasil passou a viver uma nova fase da educação profissionalizante – assim, foram institucionalizados os CEFET's em quase todo o país, por força da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, regulamentado nos termos do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997. Adequando-se às mudanças, em 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Alagoas passou a denominar-se de Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas.

Com o advento do Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, as Instituições Federais de Ensino Técnico, e os CEFET's, assumem novas finalidades, objetivos e características e adquirem nova estrutura organizacional, tornando-se instituição atípica, em relação às demais, principalmente pela sua capacidade em ofertar diferentes modalidades de ensino, que vão do Ensino Básico ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação. A partir dessa identidade e com o compromisso de atuar no ensino, pesquisa e extensão, indistintamente, os CEFET's se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 29 de dezembro de 2008. Tal Lei estabeleceu novo enquadramento institucional, gerencial e acadêmico para a Rede dos Institutos Federais.

Atualmente, o IFAL é composto por 16 campi, além da Reitoria (figura 1), com atuação na Educação Básica – cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnico Integrado (nível médio), Técnico Integrado (PROEJA), Técnico Subsequente e Técnico Concomitante – e na Educação Superior, com Graduação Tecnológica, Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades: presencial e à distância.

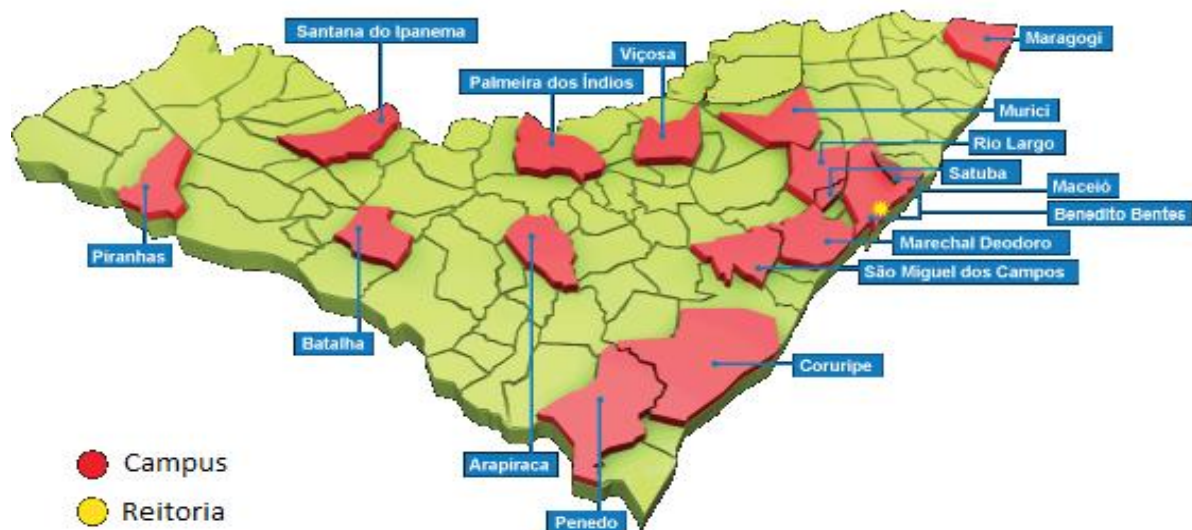


Figura 1

Na Educação Superior, o IFAL oferta cursos em cinco campi - Maceió, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Satuba e Piranhas – e nos polos Maragogi, Santana do Ipanema, São José da Laje, Penedo, Murici, Viçosa e Arapiraca. No Estado da Bahia, atua nos polos Ilhéus, Mata de São João e Vitória da Conquista, conforme Quadro 1.

Quadro 1

CAMPUS/POLO	MODALIDADE	GRAU	CURSO
Maceió, Palmeira dos Índios, Maragogi, Santana, Viçosa e São José da Laje	EAD	Bacharelado	Administração Pública
Maceió	Presencial	Tecnológico	Alimentos
Maceió, Palmeira, Penedo, Maragogi, Arapiraca, Murici e São José da Laje	EAD	Licenciatura	Ciências Biológicas
Maceió	Presencial	Licenciatura	Ciências Biológicas
Maceió	Presencial	Tecnológico	Construções de Edifícios
Maceió	Presencial	Tecnológico	Design de Interiores
Piranhas	Presencial	Bacharelado	Engenharia Agrônômica
Palmeira	Presencial	Bacharelado	Engenharia Civil
Maceió	Presencial	Bacharelado	Engenharia Civil
Marechal	Presencial	Tecnológico	Gestão Ambiental
Maceió	Presencial	Tecnológico	Gestão Turismo
Arapiraca, Maragogi, Ilhéus, Mata de São João, Vitória da Conquista	EAD	Tecnológico	Hotelaria
Maceió	Presencial	Tecnológico	Hotelaria
Satuba	Presencial	Tecnológico	Laticínios
Maceió, Palmeira, Penedo, Arapiraca, Maragogi, Santana e São José da Laje	EAD	Licenciatura	Letras - Português
Maceió	Presencial	Licenciatura	Letras - Português
Maceió	Presencial	Licenciatura	Matemática
Maceió	Presencial	Licenciatura	Química
Maceió	Presencial	Bacharelado	Sistemas de Informação
Palmeira	Presencial	Tecnológico	Sistemas Elétricos

Quadro 2 – Quantidade de alunos matriculados no ensino superior.

Campus	Total de alunos matriculados no ensino superior em 2017
Maceió	2097
Marechal Deodoro	98
Palmeira dos Índios	511
Satuba	72
Arapiraca	226
Maragogi	167
Murici	83
Penedo	111
Piranhas	64
Santana do Ipanema	62
Viçosa	40
Total	3531

Observação: Vale ressaltar que os cursos superiores no IFAL estão contemplados como cursos presenciais de licenciaturas, tecnológicos e bacharelados e também são ofertados cursos superiores na modalidade à distancia para licenciaturas e bacharelados.

METODOLOGIA

O desenvolvimento institucional depende de processos avaliativos, pois essa prática auxilia na manutenção dos compromissos assumidos e na melhoria dos serviços oferecidos. Ao adotar essa postura, tem-se como benefício imediato o crescimento intelectual, moral, ético e político do conjunto dos atores envolvidos. Sendo assim, a Autoavaliação da Instituição visa verificar seu perfil e o significado de sua inserção no estado de Alagoas, por meio de sua atuação em atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais de referência, bem como o que foi proposto no PDI.

Nesse contexto, as ações decorrentes das posturas avaliativas e comprometidas com o avanço e a solidificação do processo de ensino-aprendizagem poderão estimular práticas de cidadania, de respeito e de responsabilidade com a função pública do trabalho na Instituição, conforme preceitua a Missão do IFAL, descrita no PDI 2014-2018.

3.1. Instrumento utilizado

Os cursos do IFAL em processo de avaliação pelo INEP/MEC, nos anos de 2015 a 2017, foram o foco de atuação da CPA. E, a fim de que os dados compilados, em cada curso, pudessem compor o RAI e resultar em dados institucionais, a CPA reelaborou os questionários autoavaliativos, disponibilizando-os na Plataforma online Google Docs para a comunidade acadêmica dos cursos superiores presenciais e à distância. Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados coletados, facilitando o desenvolvimento do relatório, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

Os questionários aplicados foram compostos por respostas fechadas, com escala de atributos específicos: sempre, quase sempre, às vezes e

nunca; sim e não. E o link para o preenchimento do questionário foi divulgado no site principal do IFAL, sistema acadêmico e endereços eletrônicos.

Além dos instrumentos em formato de pesquisa, a CPA utilizou de outros mecanismos de acompanhamento com visitas aos campus que ofertam ensino superior, onde por meio de reuniões com todos os segmentos envolvidos foi possível observar os pontos considerados com fragilidades e os com potenciais de melhorias, além de acompanhar relatórios de órgãos controladores externos.

Segmentos consultados

A CPA definiu, como meta mínima, 10% de respondentes por segmento, com participação voluntária. Para tanto, realizou visitas aos campi do IFAL com o intuito de conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da importância dos processos de autoavaliação institucional e da CPA, bem como do conhecimento dos documentos norteadores, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e Plano Pedagógico de Curso (PPC). Posteriormente, foram disponibilizados os instrumentos utilizados por categoria:

- * Segmento Discente – alunos regularmente matriculados nos cursos superiores, presenciais e à distância, em processo de avaliação pelo INEP/MEC e de credenciamento institucional, respectivamente;
- * Segmento Docente – com atuação no curso superior em processo de avaliação pelo INEP;
- * Segmento Técnico Administrativo – servidores lotados no campus com curso superior em processo de avaliação pelo INEP/MEC.

Vale ressaltar que, na Educação à Distância, os tutores também constituíram um segmento.

Técnica de análise dos dados

O presente documento expressa os resultados do diagnóstico, realizado por meio da análise dos eixos/dimensões, contempladas nos questionários e traduzidas nos dados aferidos nos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica. Para tal, não foram considerados os dados dos relatórios de gestão por entender que os mesmos não são pertinentes à natureza da autoavaliação.

Assim, a análise dos resultados obtidos foi composta por ilustrações de gráficos, advindos de planilhas eletrônicas, para que contribuam na clareza do seu entendimento.

Dimensões/Eixos avaliados e suas respectivas variáveis

Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

- ✓ Você conhece a Comissão Própria de Avaliação - CPA?
- ✓ Você tem participado dos processos de autoavaliação institucional?
- ✓ Você participa do processo de planejamento institucional?
- ✓ Você tomou conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional?
- ✓ *Há interesse em conhecer o resultado deste processo avaliativo?*

Eixo 2 Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão Institucional

- ✓ Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL?
- ✓ Os objetivos da Instituição são claros?
- ✓ As ações praticadas pelo IFAL estão de acordo com a sua missão?

- ✓ As ações praticadas pelo IFAL favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão?

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

- ✓ *A Política Institucional favorece a inclusão de pessoas com necessidades específicas?*

Eixo 3 Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

- ✓ Você conhece o Plano Pedagógico do seu curso?
- ✓ O Plano Pedagógico do seu curso está sendo devidamente executado?
- ✓ Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?
- ✓ Você está envolvido com algum projeto de extensão?
- ✓ A Instituição estimula a participação do TAE em projetos de pesquisa e extensão?
- ✓ Os projetos de extensão atendem as necessidades da comunidade envolvida?
- ✓ O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso?
- ✓ O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes/discentes

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

- ✓ Os meios de comunicação divulgam informações que dizem respeito às atividades do IFAL?

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

- ✓ O programa de estágio funciona adequadamente?
- ✓ O setor de registro acadêmico funciona adequadamente?
- ✓ Você percebe que as políticas de assistência estudantil adotadas pelo campus contribuem na relação de ensino-aprendizagem?

- ✓ As políticas de assistência estudantil são significativas para a permanência dos alunos do IFAL?

Eixo 4 Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- ✓ Há satisfação com relação ao processo de seleção de docentes?
- ✓ Há satisfação com relação ao processo de pagamento?
- ✓ As condições de trabalho oferecidas pelo IFAL são adequadas?
- ✓ O número de servidores é suficiente para atender satisfatoriamente à Instituição?
- ✓ O processo de contratação para professor substituto ocorre em tempo hábil?
- ✓ Os servidores recebem apoio para a sua qualificação/capacitação?

Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional

- ✓ A disponibilidade da Gestão é adequada?
- ✓ A gestão é exercida de forma democrática?
- ✓ O fluxo dos processos burocráticos é adequado?

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- ✓ Você tem acesso ou participa dos processos de investimento do seu curso?

Há uma política de captação de recursos estabelecida para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?

Eixo 5 Infraestrutura física

Dimensão 7 – Infraestrutura

- ✓ As salas de aula são apropriadas quanto à acústica, luminosidade e ventilação?
- ✓ A manutenção das instalações físicas é satisfatória?
- ✓ Os laboratórios são adequados em termos de espaço, equipamentos e materiais/insumos?

- ✓ Os recursos audiovisuais (projektor, multimídia, som etc) são em número suficiente?
- ✓ O acesso e o funcionamento do ambiente virtual são adequados?
- ✓ A cantina oferece qualidade e diversidade de produtos de consumo satisfatórios?
- ✓ Os serviços de limpeza no campus são adequados?
- ✓ Os serviços de segurança no campus são satisfatórios?
- ✓ O acervo da biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica?

DESENVOLVIMENTO: AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS, ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES COM BASE NOS DADOS

Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Neste eixo contempla a Dimensão 8 que trata do planejamento e avaliação. O que foi constatado nas autoavaliações do triênio 2015 – 2017 que os processos de planejamento e autoavaliação no IFAL foram considerados em uma crescente no tocante a maior divulgação e participação dos segmentos inseridos no funcionamento da instituição. A ampliação das discussões de elaboração e revisão do PDI tem contribuído significativamente, entretanto ainda é considerado por todos os segmentos como um ponto a ser a maior divulgado e aberto à participação. No tocante à CPA, embora tenha ocorrido grande divulgação por meio de reuniões locais nos campus, inserção de um espaço próprio no site, além de lançamentos de materiais de divulgação impresso as limitações fruto de falta de um espaço individualizado para a CPA e das limitações dos componentes em função da disponibilização de uma agenda específica para atender às demandas da CPA tem dificultado uma maior inserção e divulgação dos processos autoavaliativos. A presença da CPA nos campus, promovendo reuniões com os segmentos têm mostrado ser de grande eficiência, entretanto, essas ações devam ser intensificadas.

A CPA percebe que precisa intensificar também na divulgação dos resultados das autoavaliações por todos os campus.



AFINAL QUEM FAZ

PARTE DA

CPA?

Representantes dos Docentes

Gerson Maciel Guimarães
Peterson Barbosa de Melo
Ângela Baraldi Pacheco

Representantes dos Técnicos
Administrativos em Educação
TAE

Margarez Rodrigues da Silva
Marcus André Freire dos Santos
Emanuelle Teixeira Gaia
Carlos Fabiano da Silva

E mais...

Representantes dos Discentes e
Representantes da Sociedade
Civil



ACPA é de todos

nós! Colabore

conosco!

CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

IFAL – RITORIA

Rua Odilon Vasconcelos, 103 – Sl. 404

Jatiúca - Maceió - Alagoas

Contato: (82) 3194-1150

CPA - IFAL
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

IFAL – INSTITUTO

FEDERAL DE

ALAGOAS

Figura 02 – material de divulgação da CPA



Figura 03 – material de divulgação da CPA

Eixo 2 Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O que foi observado a partir dos questionários respondidos nas autoavaliações, é que a missão e o PDI da instituição foram ao longo dos anos divulgados, atingindo significativos ganhos no tocante ao conhecimento por parte dos segmentos abordados. A política desenvolvida pela gestão tem contribuído para um maior conhecimento da missão da instituição, a maior participação da comunidade seja por meio de ações de extensão e/ou pesquisa vem corroborar para o conhecimento e a disseminação da missão do IFAL, enquanto uma instituição de grande poder de inserção social, principalmente por estar inserido em uma vasta área por todo o Estado, promovendo um grande engajamento por todos os segmentos envolvidos. As ações promovidas pelos projetos de extensão vem tornando a instituição como referência no Estado, atuando inclusive em áreas onde não se fazem presentes instalações de campus.

O PDI sendo um instrumento norteador para todas as políticas do instituto, deve ser sempre o elemento de maior divulgação da instituição, pois o mesmo baliza todas as ações internas e externas da instituição. Em relação ao PDI ações devem ser reforçadas em ampliar o conhecimento sobre o PDI para o segmento discente, que ainda precisa ter um maior conhecimento sobre suas referências norteadoras para todas as políticas da instituição.

Dimensão 3: responsabilidade da Instituição

A partir dos dados coletados nas autoavaliações no decorrer do triênio 2015 – 2017 foi diagnosticado como positiva de uma forma geral, as políticas voltadas para a responsabilidade social da instituição, onde ocorreu um incremento nas ações voltadas para atender essas demandas sociais. Durante a autoavaliação em 2015 a dimensão referida carecia de maior

atenção por parte da gestão, embora contemplasse nos marcos definidores pelo PDI vigente. O que foi destacado no triênio foi a ampliação dos NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), possibilitando um significativo incremento de estudantes atendidos por todos os campus. Sobre as políticas voltadas para disseminar o respeito as diferenças sejam de ordem étnicas, religiosas, sexuais e políticas, a instituição buscar o aprimoramento sendo reconhecido por todos os segmentos nos períodos avaliados. A adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) estão contemplando atender a estas demandas, além de ações coletivas que são apoiadas por todos os segmentos. Em relação as ações que favoreçam a inclusão e permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade econômica, sempre foram consideradas acentuadas, apresentou um menor índice a partir da análise do último ano do triênio em função dos processos de contingenciamentos orçamentários federais, com a redução de bolsas e auxílios para uma parcela significativa anteriormente atendida. Um outro ponto no tocante a responsabilidade social vem sendo apresentado como fragilidade é o baixo estímulo para criação de empresas juniores e na captação de recursos externos, este fato último poderá ser alavancado com o aumento de projetos de pesquisa e extensão por meio de recursos externos incrementados por uma maior relação com a fundação (FUNDEPES – Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa) de apoio ao IFAL.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

Em consonância com o PDI (2014 – 2018) que em sua concepção define como: “A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, influenciando na proposta de formação do aluno cidadão, devendo estar alicerçada nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas no IFAL. Pressupõe-se que, dessa forma, essas três dimensões possam revelar, a partir de sua constituição em bases sólidas indissociáveis, um processo de formação emancipatória, com foco na produção difusão, socialização e sistematização do conhecimento, concretizando de fato a função social da Instituição”. (PDI página 60).

Buscando atender o que pressupõe o PDI vigente, além ser caracterizado já no seu histórico, O IFAL implementa uma política relevante na conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Analisando o triênio 2015 – 2017, os segmentos mostraram que o que vem sendo desenvolvido para conectar a relação ensino, pesquisa e extensão tem apresentado resultados satisfatórios e significativos. Considerando que o IFAL diante do seu processo de expansão de campus, tem levado esse sentido de inserção e transformação social diante de um quadro adverso economicamente da região.

Do ponto de vista da pesquisa e extensão neste último ano do triênio ocorreu uma redução face aos cortes orçamentários, diminuindo o percentual de bolsas para a pesquisa e extensão.

Na análise do triênio sobre a organização e funcionamento dos cursos superiores, foram apontados um crescente envolvimento dos segmentos avaliados, tendo como pontos fortes o conhecimento dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), a atuação dos coordenadores de cursos e a otimização da relação entre docentes e discentes.

Na articulação entre níveis e modalidades de ensino, as ações implementadas no campus Maceió a partir de 2015, promovendo cursos de suporte e aprendizagem para os ingressantes dos cursos técnico-integrados, ofertando as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, que foram ministradas por discentes dos respectivos cursos de Licenciatura em Matemática e de Licenciatura em Letras, por meio do projeto de ensino Suporte e Aprendizagem, onde foram disponibilizadas bolsas para os referidos discentes como prática pedagógica. Possibilitando assim integralização e verticalização do conhecimento.

Uma outra ação definida pela Pró-Reitoria de ensino foi a adequação dos Projetos Pedagógicos de Cursos, buscando equalizar a base curricular em cursos similares, nas modalidades presencial e à distância, entre polos, intra e intercâmpus de modo a possibilitar a mobilidade entre eles.

Atendendo um dos princípios norteadores das políticas de ensino conforme o PDI (2014 – 2018), e após o estudo embasado nos dados socioeconômico das regiões que contemplam campus e respondendo anseios dos segmentos envolvidos, foram criados dois novos cursos superiores. O curso bacharelado de Engenharia Agrônoma no Campus Piranhas (Resolução N°21/CS 06/06/2016) e o curso bacharelado em Engenharia Civil no Campus Maceió (Resolução N°17/CS 04/05/2016), sobre este último consolida o processo de verticalização nos níveis de ensino, visto que o campus já oferta dois cursos, o técnico integrado em Edificações e o técnico integrado em Estradas.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A comunicação externa no IFAL vem sendo apontada como uma variável em crescente atendimento durante o triênio 2015 – 2017, entretanto, foi detectado pelo processo de autoavaliação a necessidade de uma melhor relação/comunicação da Instituição a partir dos seus

núcleos de estágios com as empresas que podem ofertar os referidos estágios.

No âmbito da comunicação interna, os segmentos visualizam pontos de fragilidades, mesmo com um incremento das informações por meio do sitio do Instituto, mas os setores internos percebem como ponto de fragilidade. Em curso durante o triênio foi a realização de concursos convocação para profissionais da área de comunicação para cada campus, essa ação concluída no triênio, espera-se que ganhos sejam obtidos para otimizar os processos de comunicação interno e externo.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

As ações sobre as políticas de atendimento aos discentes estão concentradas por uma equipe é composta por profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Medicina, Enfermagem e Odontologia. Considerando as respectivas áreas e seu crescente número de membros e ações, os resultados encontrados no triênio foram de satisfação, embora algumas áreas ainda necessitem de maior presença, como médicos e enfermeiros.

Um ponto abordado sobre as fragilidades deste eixo/dimensão foi a inexistência de refeitório no Campus Palmeira dos Índios e a descontinuidade operacional dos refeitórios dos campus Marechal Deodoro, Satuba e Maceió, sejam por reformas ou por questões contratuais e administrativas tem contribuído de forma negativa para a permanência dos discentes na Instituição. No tocante ao registro acadêmico, foi observado que durante o triênio ocorreu melhoras no funcionamento, principalmente pela implantação do sistema SIGAA em todos os Campus. Dessa forma a confiabilidade e a operacionalidade tornaram mais eficiente e eficaz. Em relação a política de estágios, há uma necessidade de intensificar convênios com empresas visando aumentar a oferta, para que assim consiga estabelecer uma melhor

relação entre ensino e mundo do trabalho e ser um agente propulsor de transformação social, embora seja percebido que as ofertas de estágios nos campus do interior do Estado encontrem uma maior dificuldade fruto do nível de desenvolvimento dos municípios.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

No tocante as políticas de pessoal, o IFAL vem em uma crescente positiva, entretanto, alguns pontos foram observados por todos os segmentos avaliados, durante o triênio foram constatadas ações para incrementar e estimular a qualificação dos servidores. Ações como cursos internos de capacitação para os técnicos, pós-graduação em educação para os docentes não licenciados denotou atenção a formação/qualificação dos servidores. Um ponto que vem demonstrando fragilidade neste eixo/dimensão, é a substituição de docentes contratados para ocupar vagas de docentes afastados, sejam por qualificação, afastamento médico ou até mesmo por aposentadoria.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Foram computados durante o triênio que os segmentos envolvidos no processo de autoavaliação consideram em linhas gerais que a gestão da reitoria e dos Campus necessitam observar mais as demandas dos segmentos, e principalmente as gestões de Campus apresentam fragilidades nas respostas solicitadas pelos segmentos, além da necessidade de tornar mais democráticas as ações e comunicações.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A análise dessa dimensão foi avaliada pelos segmentos Docente e Técnicos-Administrativos, relativas à compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, bem como acerca da política de captação de recursos. Durante o triênio foram elencados algumas fragilidades, sendo refletidas pela infraestrutura de funcionamento de

cursos, onde faltam laboratórios/equipamentos que dificultam o pleno discorrer de práticas necessárias para a completude do processo de formação que propõe a instituição.

Um outro apontamento de fragilidade nesse triênio foi sobre a captação de recursos, entendendo os limites em função dos últimos cortes orçamentários, faz-se necessário implementar novas formas de captação de recursos externos, visto que a instituição possui um convênio com uma fundação de apoio que poderá auxiliar neste processo, principalmente por meio da pesquisa e extensão.

EIXO 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Em relação a infraestrutura física, durante o triênio foi observado significativas melhoras, em função das conclusões de reformas e/ou conclusão do processo de expansão com a instalação definitiva de alguns campus, além de aquisição de equipamentos, novos laboratórios e de acervo bibliográficos, entretanto, alguns pontos permaneceram com fragilidades durante o triênio avaliado.

Como já foi observado a descontinuidade de funcionamento dos refeitórios, a inexistência de refeitório.

A climatização das salas de aula veio numa crescente neste triênio, entretanto, uma política de manutenção mais atuante faz-se necessário. Um ponto relevante foi a instalação de aparelhos de recursos audiovisuais em salas de aula.

Versão final do triênio 2015 – 2017

Este relatório tem como objetivo maior, consolidar o processo de autoavaliação referente ao triênio acima. Buscou-se nesse período estabelecer um canal de comunicação entre a CPA, a gestão da reitoria e dos campus e com os segmentos atuantes diretamente na Instituição (docentes, discentes e técnicos administrativos), visando atender a determinações dos processos de avaliação do Instituto conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. A CPA (Comissão Própria de Avaliação) tem como meta, realizar os processos de autoavaliação, acompanhar os processos de avaliação externa (reconhecimento e credenciamento) para que seja possível identificar pontos relevantes e que precisam ser disseminados por toda comunidade, pontos que apresentem fragilidades e a partir daí definir ações e metas juntos a comunidade e a gestão, pensando na máxima de elevar a qualidade de ensino no país de forma que, contribua para o processo de transformação social em que a educação pode e deve ser utilizada como um grande instrumento.

Este contempla a síntese das observâncias e sugestões identificadas pelos segmentos abordados durante o triênio 2015 – 2017.

Considerações e ações propostas pela COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) a partir dos diagnósticos dos processos de autoavaliação, dos processos de avaliação de reconhecimento de curso e instituição, além dos diálogos obtidos com os segmentos (docentes, técnicos administrativos e discentes) e com a gestão da Instituição.

Para obter uma maior otimização as sugestões serão apontadas usando como referência os Eixos e Dimensões Avaliadas.

A CPA APONTA E SUGERE:

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

- ✓ Para a CPA poder exercer a sua primordial função, faz-se necessário que a comissão citada disponha de um espaço físico, onde possa se organizar, efetuar reuniões, administrar seu acervo e estimular seus membros, visto que não há nenhuma remuneração e nenhum orçamento previsto para a comissão. Atualmente o espaço físico que a CPA ocupa está sendo dividido com três outras comissões, impossibilitando realizar reuniões e consolidar relatórios. Além de não dispor de equipamentos como computador, móveis e outros.
- ✓ Estabelecer com os setores da gestão da instituição um canal de comunicação, sendo inserida nas discussões sobre PDI e planejamentos estratégicos.
- ✓ A CPA precisa ter um quadro mínimo de técnico, para atuar nas ações necessárias, como elaborar questionários de avaliação e sua posterior consolidação de dados, foi apresentado uma proposta de contratação de um estagiário de tecnologia mas não foi atendido.

- ✓ A CPA irá constituir CPAs locais, pois entende que o crescimento do IFAL já exige essa maior amplitude da comissão.
- ✓ A CPA aponta como satisfatória o atendimento a disponibilização de veículos para a movimentação da comissão entre os campus e a disponibilização da reitoria com diárias e passagens para eventos relacionados a CPA e seus membros.
- ✓ A CPA vai intensificar campanhas para difundir a cultura de avaliação como um mecanismo de crescimento institucional.

EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- ✓ Em relação à Missão, intensificar juntos aos segmentos a disseminação, inclusive disponibilizar em locais de grande circulação interna, a missão do IFAL.
- ✓ O PDI necessita ser mais divulgado, uma sugestão é elaborar um material de divulgação contendo os pontos norteadores para que possa ser assimilados como uma referência na condução dos processos no IFAL.
- ✓ Avaliar a metodologia para o próximo PDI, de forma que tenha uma maior abrangência na participação da elaboração, criando mecanismos de avaliação periódicos do cumprimento do PDI.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- ✓ Intensificar no diagnóstico e nas ações voltadas para atender os discentes com maior vulnerabilidade econômica.
- ✓ Garantir o pleno funcionamento dos refeitórios, evitando discontinuidades operacionais.

- ✓ Intensificar medidas que assegure a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.
- ✓ Contratação imediata de interpretes de Libras, há uma demanda significativa para condicionar o IFAL, de forma para poder ofertar as condições de acessibilidade, condições de materiais didáticos e capacitar servidores.
- ✓ A instalação de elevadores em alguns campus foi uma ação positiva.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- ✓ A CPA sugere estimular a pesquisa e a extensão centrando nas comunidades próximas aos campus como forma de obter maior inserção social.
- ✓ Definir junto aos coordenadores de curso, uma maior participação dos discentes nos processos de pesquisa e extensão, ainda em menor participação dos cursos superiores.
- ✓ Maior divulgação dos editais de pesquisa e extensão.
- ✓ Avaliar como a falta de laboratórios/equipamentos estão afetando na formação do discente de nível superior.
- ✓ Garantir funcionamento das bibliotecas nos campus que são polos durante o final de semana.

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

- ✓ Avaliar a condução política sobre estágios, visto que o nível superior tem uma especificidade e o histórico é de políticas para discentes dos cursos técnicos.
- ✓ Definir como política estabelecer canais de comunicação com os setores produtivos do Estado.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Discente

- ✓ A CPA detectou como significativa a presença de Assistentes Sociais, Nutricionista e Psicólogos, entretanto, a presença médica/enfermeiro ainda precisa ser intensificada.
- ✓ Já foi abordado, mas é necessário manter a continuidade dos refeitórios.
- ✓ Os profissionais da pedagogia precisam atuar no nível superior.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- ✓ Substituição de professores afastados por contratados de forma mais eficaz.
- ✓ A distribuição de técnicos por setores, definir uma política e adotar como referência.
- ✓ No Campus Maceió o controle de presença não é eficiente, os professores precisam comprovar que estiveram presentes em sala porque o controle é ineficiente e constrangedor.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

- ✓ Maior celeridade nas respostas para a comunidade.
- ✓ Implementar canais de comunicação, de forma tornar mais transparentes e democráticas as ações deliberações por parte da gestão campus/reitoria.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- ✓ Discutir de forma mais ampla a aplicação dos recursos.
- ✓ Publicizar a definição de utilização dos recursos sobre construção de laboratórios, compra de equipamentos.

- ✓ Disseminar por todos os campus o convênio com a fundação de apoio (FUNDEPES) estimulando na busca por novos projetos de pesquisa e extensão, visando a captação de recursos externos.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7 – Infraestrutura física

- ✓ Consolidar nos Campus o funcionamento contínuo dos refeitórios e buscar alternativas para construção de refeitórios de campus que não possuem.
- ✓ Garantir funcionamento das bibliotecas para os finais de semana onde possuem polos de EAD.
- ✓ Ampliar a instalação de recursos audiovisuais nas salas de aulas.
- ✓ Definir com os campus políticas de aquisição de insumos para os laboratórios de forma a evitar a realização de práticas por falta desses insumos.
- ✓ Adequação dos espaços comuns, laboratórios/acesso a salas de aula, bibliotecas, banheiros para pessoas com necessidades especiais.

CONCLUSÃO

A Comissão Própria de Avaliação, por meio deste relatório, que marca a consolidação do triênio 2015 – 2017, espera contribuir para o aprimoramento do IFAL, identificando pontos relevantes que vem corroborando na construção de um grande projeto de formação humana, assim como, identificar fragilidades que estão sendo apontadas, para que juntos possamos buscar soluções para fazer com que o Instituto Federal de Alagoas continue referência de uma

Instituição de ensino, pesquisa e extensão, que prima por uma excelência em educação.